

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de A Restauração.

Redação e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

POLÍTICA

«Nunca observamos em Portugal uma phase politica tam remediada, como esta que atravessamos» escrevemos nós aqui no último numero. Longe porém estávamos de pensar que, quando a nossa singela prosa chegasse às mãos dos nossos leitores, já aquellas palavras haviam de ter o selo da mais eloquente e lamentavel confirmação.

Que de graves acontecimentos se não têm desenrolado do norte ao sul da pais, desde que largamos a penna! Que lastimoso sudário de violências e vergonhas aí se não tem ostentado à vista de portugueses e estrangeiros! Quantas lágrimas e afflicções não têm custado tantos desatinos!

O snr. presidente do conselho veiu ao Porto, a convite dos seus amigos politicos, para fazer propaganda das suas ideias. Os seus partidários lidaram por lhe fazer um recebimento estrondoso, para demonstrar à nação inteira que o norte do pais approva e applaude a orientação do ministério.

Era de esperar que os adversários do governo se esforçassem por desluzir a apothose, procurando contraminar os intuitos della. No terreno em que militam, o procedimento contrario, alem de illógico, equivaleria a pôr nas mãos do seu adversário a mais perigosa das armas.

O snr. João Franco entrou no Porto. Os amigos applaudiram-no; os adversários apuparam-no. Haveria compensação? Cuidamos que não: por mais numerosos, sinceros e ardentes que fossem os applausos, quemquer os escusava para evadir picantes manifestações de desgosto.

Era porém inevitavel que, no embate de poderosas ondas de tam contrárias paixões, se dessem mais ou menos funestos conflictos: e eiz o que com effeito aconteceu. Insultos de toda a ordem, aggressões physicas à mão armada, sangue derramado, numerosas prisões, etc., tudo se produziu em larga escala.

E estas scenas repetiram-se nas principaes estações da viagem para Lisboa, em grau proporcional à importância das povoações atravessadas.

Em Lisboa, os amigos do governo preparavam-se para fazer ao seu chefe uma reparação dos desares do Porto. Succedeu com o meditado triumpho o que succedera no Porto: os adversários do snr. João Franco, prevendo os effeitos da ovação, quiseram annullá-los. Era tambem de esperar.

O certo porém é que as coisas aqui chegaram mais longe, e as violências foram incomparavelmente mais graves: cutiladas, vários mortos, feridos numerosos, immensas prisões, etc. E estas scenas repetiram-se nos dias seguintes.

A par de tudo isto, as narrações, os commentários, os exaggeros, as mentiras da imprensa

governamental e opposicionista a respeito de tam sérios acontecimentos, têm posto o pais num estado de excitação que raras vezes ou nunca aí se terá visto. Não faltam motivos para se recer que tudo isto seja apenas o prólogo da tragédia.

A esta hora já o governo adoptou algumas medidas violentas: mas annunciam-se outras, que ainda o serão mais. Será esse o melhor caminho para a pacificação dos espiritos? Os que acham bem quanto o governo faz—amigos falsos e perigosos—, inculcam-lho como único bom. Outros optam por expedientes mais brandos.

Quaes sam os que têm razão? —Não nos julgamos com sufficiência para decidir. Mas, attendendo a que o governo tem contra si todos os outros partidos e quasi toda a imprensa do pais—partidos e imprensa, que estão apostados, como declaram, em lutar até ao fim—, parece-nos que violências provocarão violências cada vez maiores.

Quem ler a imprensa—a imprensa monarchica, bem entendido, pois da republicana não é preciso fallar—destes últimos dias, fica espantado da violència, clara e directa, com que se accusa o Chefe do Estado, se annunciam novas e mais graves resistências, e se promete até voltar as costas à causa da monarchia.

Quanto às medidas de repressão, agora decretadas pelo governo contra a imprensa, os principaes diários politicos de Lisboa, incluindo os órgãos do partido progressista, regenerador e dissidente, acabam de declarar, de commum accôrdo, que não farão caso de semelhantes medidas, esperando pela violència e dizendo até: «Empreguem-na, se quiserem!»

E poderá o governo contar incondicionalmente com o exercito para execução effectiva das providências extraordinárias que vai adoptando?—Não sabemos nenhum segredo sobre o assumpto; nem elle seria segredo, nem, por conseguinte, valeria nada, se fosse conhecido: mas acabamos de ler nas gazetas de hontem que o regimento de engenharia vai ser dissolvido e que os regimentos de n.º 5 e 16, da guarnição da capital, foram desarmados.

Queira Deus que estas noticias sejam falsas, apesar do tom em que sam publicadas.

Consta tambem que vai ser enviado para o Porto um navio de guerra, e que no Tejo o cruzador Adamastor tem recebido provisões de bocca e carvão. Mas a marinha, após as recentes e repetidas revoltas e o descontentamento que causou a negação da amnistia aos revoltosos, merecerá ao governo absoluta confiança?

E não é tudo isto motivo para sobresaltos? Ainda quando todas estas apprehensões de mais graves perigos sejam falsas, haverá da parte de alguém a sufficiente certeza de que o sam? E tam pe-

queno é o mal imminente, se ellas forem verdadeiras, que, restando disso alguma probabilidade, se possa aconselhar ao governo uma experiência dessa ordem?

Sciência prática

A fraude das farinhas

E' sabido que muitas vezes uma grande parte do que a pobre humanidade come a titulo de pão de trigo está longe pelo menos de ser só pão de trigo. Sam frequentes as fraudes das farinhas: e consistem principalmente numa mistura da farinha de trigo com farinhas de qualidade inferior ou provenientes doutros cereaes, com substâncias inertes como serradura de madeira, e com substâncias mineraes; para estas últimas é que desejamos chamar a attenção dos nossos leitores.

Para se saber se uma farinha contém substâncias mineraes, ha vários meios.

Póde submeter-se a farinha à incineração e fazer a analyse das cinzas: mas este processo não é pratico senão num laboratório.

Póde agitar-se simplesmente a farinha em agua; as matérias mineraes insolúveis depositar-se-ham primeiro, e poder-se-ham recolher depois de ter decantado a parte superior.

Mas o processo mais pratico é o de Cailletet, o qual é tam sensível, que permite encontrar na farinha as poeiras mineraes que se accumulam nas fendas dos grãos de trigo.

Este processo consiste em collocar 2 grammas de farinha no fundo dum tubo de ensaio, vertendo-lhe em cima 25 a 30 grammas de chloroformio. Agita-se fortemente o tubo, e depois deixa-se repousar. A farinha, sendo mais leve do que o chloroformio, sobe á superficie; as matérias mineraes, que nella se houvessem introduzido, sendo mais pesadas do que o chloroformio e insolúveis neste vehiculo, caem no fundo do tubo. O volume do depósito formado permite que se avalie a importância da fraude.

Tambem se póde examinar a farinha com o microscópio; e assim se distinguirão, no meio dos grãos de amido e dos numerosos productos orgánicos, os grãos das substâncias inorgánicas.—Mas, sendo estas substâncias empregadas em pó muito fino, não deixam ver o seu systema crystallino, o que permitiria que se lhes conhecesse a natureza.

Blennard applicou a radiographia à analyse das farinhas: emquanto as substancias orgánicas sam permeaveis aos raios de Röntgen, as substâncias mineraes detêm-nos e deixam em branco na chapa photographica os pontos correspondentes.

Assim se póde verificar a introdução de 3 por 100 de matérias mineraes compostas de pesos eguaes de areia fina e de greda.

As substâncias estranhas mais vezes empregadas na falsificação das farinhas sam o gesso, a greda, a pedra ume, e o talco.

Caricias ou mordeduras?

O cão, reputado amigo tam fiel e tam seguro do homem; seu companheiro tam dedicado, tam paciente; tantas vezes prompto a agradecer com uma caricia a mão que o fere; o typo acabado do servo pacato, da pessoa de confiança; esse resumo de todas as perfeições, segundo parece averiguado, não passa dum pérfido e perigoso inimigo. Segundo o dr. Rembinger, director do Instituto Pasteur de Constantinópol, o cão communica-nos, introduz em nossos aposentos e até em nossos leitões, germes de morte, traiçoeiramente occultos debaixo das sedosas touças do seu pêlo, de apparencia tam limpa. Em seus pêlos, o bacillo typhico vive até dezeseite dias, prompto a assaltar-nos; o bacillo de Loeffler vive aí vinte e quatro dias; o carbúnculo permanece virulento dois meses.

Nestes termos, as caricias do cão sam bem peores do que as suas mordeduras. Mas Deus nos perdoe, se julgamos que bem merecem qualquer castigo esses insensatos e insensatas, que têm mais attensões com os irracionaes do que com os racionaes.

HYGIENE

A melhor das bebidas

O calor tem intimas relações com a sensação da sede.

Augmentando a temperatura externa, o organismo soffre tambem esse augmento, e se não fosse pela secreção do suor que restabelece o equilibrio, o homem não podia defender-se das altas temperaturas.

Essa secreção origina uma perda de agua e é preciso repará-la.

Dahi, depois dum suor abundante ou dum calor excessivo, vem a sensação da sede advertir que ha de reparar a perda do liquido nos tessidos organicos.

Muitas pessoas luctam contra essa sensação julgando que o suor é consequencia de beber demasiado, e, equivocando o effeito com a causa, negam-se a satisfazer uma imperiosa necessidade physica.

Não se deve, porém, abusar de nenhum genero de bebidas e não as tomar durante a digestão.

O melhor de todos é a agua pura, que convem em todos os climas e a todas as constituições, observando-se que os bebedores de agua possuem em alto grau a harmonia entre as forças physicas e animaes, conservam a lucidez de espirito, as digestões sam boas, dormem tranquillamente e alcançam uma grande longevidade.

Mas ha que attender ás condi-

ções da agua, pois a bacteriologia descobriu nella numerosos microorganismos embryões de tenia e outros parasitas que levam consigo o germe de enfermidades como o typho, a colera e a dysintéria.

Por isso é preciso todo o cuidado na filtragem da agua, operação simplez e que só exige um pouco de attenção, pois existem filtros baratos, com os quaes cada familia póde preparar a agua que consumir para beber.

Quanto ás mineraes, o seu uso depende mais de moda do que duma necessidade hygienica; as aguas engarrafadas não está demonstrado que se possam considerar libertas de microbios pathogenicos e usam-se commummente se contém meos dum gramma de bicarbonato de soda, sendo o melhor não as tomar sem prescripção medica.

As aguas gazosas artificiaes, como a de Seltz, podem ser nocivas se estam mal manipuladas, pois, segundo Cantier, contém em solução uma quantidade apreciavel de carbonato de chumbo, proveniente dos tubos que indevidamente se empregam nos syphões e no fabrico.

E o acido carbonico solta-se rapidamente ao chegar o liquido ao estomago, fatigando-o e produzindo sem necessidade uma violenta excitação.

Seguem-se as bebidas alcoolicas, as aromáticas e os refrescos.

Das primeiras devem-se pôr de lado em absoluto as obtidas por distillação, que sam rapidamente absorvidas pelo estomago, e alguns minutos depois de ingeridas se concentram já no sangue, produzindo alterações em todo o organismo.

Quanto ás fermentadas, como o vinho puro, o Champagne, a cidra e a cerveja, usam-se com bom exito, não abusando.

Ha que advertir que a cerveja não mitiga a sede, e favorece suores em abundancia, revelando-se impropria da estação calmosa.

O vinho tinto com agua eiz um bom refrigerante e é mettido na categoria dos refrescos, chamando-se-lhe vulgarmente «sangria».

O chá e o café, moderadamente, sam excellentes bebidas de verão. Edward Smith exalta o seu valor respiratorio e acha-os um excellent meio para combater a insolação, e uma chavena de chá ou café muito quente e tomada devagarinho deminue a sede melhor que qualquer bebida gelada.

Os refrescos vulgarmente preparam-se com o sumo de fructos acidos, que sam mui agradaveis ao paladar.

Existe uma grande variedade, desde os refrescos ingleses á modesta vinagrada, mas sam sempre preferiveis os acidos vegetaes aos mineraes, e devem empregar-se frescos, sempre que se possa, sendo melhor do que recorrer aos xaropes.

E. das F.

LITTERATURA

Alphabeto Marianno

(IMITAÇÃO)

Ave Maria Santissima,
Benigna Estrella do Mar,
Cecem do horto celeste,
De Deus Mãe, Virgem sem par!
Eva em Ave transformada,
Feia culpa em ti não ha.
Gemes da croa divina,
Hoje e sempre a luz nos dá!
Immaculada Maria
Joia de ethereo fulgor,
Kalendario de elogios
Ledo canto em teu louvor.
Memorial da lei santa,
Nelle quem descreu jámais?
Ora a Deus, ó Mãe clemente,
Pelos teus filhos mortaes.
Que gemendo supplicamos
Remedio para nosso mal.
Sempre a ti, Mãe, recorremos
Temos acaso outra igual? ...
Unicamente ternura
Vemos em teu Coração.
Xis dos mysterios divinos,
Zela nossa salvação!

Augusto, Arcebispo d'Evora.

A MINHA PAZ NO CEU

Tudo pretende a paz: aves trinando,
Bramindo a fera, a onda pertinaz
Sempre desfeita as praias insultando,
Tudo pretende a paz.
Ao tigre hyrcano se o leão disputa
A triste prêa que no campo jaz,
Erguidos ambos em ferida lucta
Buscam luctando a paz.
Tudo pretende a paz, tudo a procura:
E a quem brando socego não apraz?
Mas eu, humano e facil de natura,
Mais amo a doce paz.
Mas, ah! socego sancto, paz querida,
Onde agastada moras, onde estás?
Que em teu alcance von passando a vida
E não encontro paz!

Doirando-me os horizontes
Da vida que alvorecia,
Da infancia nos annos tenros
A doce paz me surria;
Mas, como cresci, sumiu-se,
Lá se foi não sei aonde.
Sei que a busco e que se esconde,
Que parece já porfia.

Que não volvi por achá-la?
(Deixem-me aqui lastimar,
Aqui onde só me escutam
Rochedos da beira-mar)
Que não volvi por achá-la?
Quantos alvíres tomados,
Quantos trabalhos passados,
E não a pude encontrar!

Em curva nau fumegante
Cortei o mar que diviso,
Vi-o todo a montes bravo,
Todo o vi um plaino liso.
Corri varios, novos climas,
De mais verdor e frescura,
Fui-me de paz em procura
Onde vi folgar e riso.

Mas nem por mares a perola
Encontrei que pretendia,
Nem a achei nas terras varias
De mais fresca louçania.
Cantou-me interna sereia
—Solta ao prazer toda a lei—,
E eu triste tambem cuidei
Que assim a paz acharia.

Porém recostado, languido
No eburneo throno luzente,
Ante os olhos figurou-se-me
O rei Salomão prudente,
Que, do prazer esgotada
Entre purpuras a taça,
Confessa que tdo passa
Deixando só—dôr pungente.

Pois ora que fazer?, onde encontrar-te?
Onde, suspiro d'alma, paz amena?
Mas, ah! que em vão desejo
Avivo mais a pena,
Mais ansioso me vejo.
Mais luto em roda, mais espesso vén!
Deus, meu Deus, se na terra paz não logro,
Senhor, dai-ma no Céu.

C. A. da S.

A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.º grande

Vêr o annuncio—Livros religiosos

CURIOSIDADES

Do Cairo ao Cabo.

—Do Cairo ao Cabo da Boa Esperança em caminho de ferro ou em barco através do continente negro, eiz-ahi que brevemente já não será uma ficção, porque os trabalhos da via ferrea proseguem activamente dos dois lados dos pontos terminus. Quasi 3:000 kilometros partindo do Cabo, atravessando Kimberley, Baluwayo e, dahi vadeando num ponto as cataractas do Zambeze, dirigem-se para o norte e attingem um ponto situado a 600 kilometros acima do Zambeze. Já do Cairo a Assuan—800 kilometros—um expresso diario percorre esta distancia nos dois sentidos, em vinte e duas horas. De Assuan a Wadihalfa, os 300 kilometros que os separam, sam vadeados sobre o Nilo em dois dias e meio. De Wadihalfa a Khartum, os 930 kilometros de via ferrea sam percorridos em vinte e seis horas. A via ferrea pára em Khartum e ainda se não sabe qual será a linha proseguida para o sul. Entre a via do Cabo e a do Cairo ha a encher uma lacuna correspondente ao 24.º de latitude. A direcção das obras da empresa calcula que a distancia de 9:700 kilometros, que separa o Cabo do Cairo, comportará um trajecto de 6:500 kilometros por via ferrea e 3:200 kilometros por via fluvial.

Torre.—Em Nova-York o novo palacio duma companhia de seguros de vida será completado em poucos dias por uma torre que, depois da torre Eiffel, será o mais alto monumento que existe. Attingirá com effeito a altura de 219 metros a partir do rés do chão e 230 metros a partir do sub-solo. Terá 50 andares, dois dos quaes no sub solo. No 46.º andar, isto é, a 201 metros de alto terá uma plata-fôrma accessivel ao publico, e a 211 metros abrir-se-ha uma janella para as pessoas que quizerem contemplar o espectáculo de Nova-York dum pouco mais alto. Sobrepujará a torre uma cupula octogonal. Entre o 21.º e 23.º andares collocar-se-ha um relógio monumental que terá 8 metros de diametro. Pensa-se que se poderam ver as horas a uma distancia dalgumas milhas. A torre será formada duma armadura de ferro, tijolos e marmore; será no estylo da renascença italiana e custará 15 milhões.

Deputados.—Não gostam de sessões nocturnas os membros da camara dos deputados de Washington. Ora ha tempos folhes imposta uma sessão nocturna para discussão urgente dalguns projectos de lei. Quando o presidente declarou aberta a sessão, apenas se encontraram 60 deputados presentes, numero insufficiente para a camara poder funcionar. Que fizeram esses deputados? Enquanto os bedeis e continuos rebuscavam nos corredores os ausentes para completar o numero legal, organizaram um pequeno concerto. E a revezes os parlamentares artistas, assobiadores, cantores, recitadores, improvisadores deliciaram os seus collegas e os assistentes das tribunas. Velhas melodias negras tiveram um successo particular e foram repetidas por toda a sala. A comedia no parlamento não é uma coisa tam nova que espante; isso vê-se a cada passo e em quasi todos os parlamentos. Oh! o santuario das leis! O homem profana tudo.

NOTICIARIO

Protesto.—Não militando nós no partido do snr. João Franco, não podemos comtudo deixar passar sem o nosso protesto, sereno mas energico em face dos acontecimentos que se deram no Porto na ultima segunda-feira, onde foram vilmente, canalhamente, covardemente insultados, enxuvahados e maltratados varios patricios nossos, respeitaveis e respeitadores, que alli foram, no exercicio dos seus mais sagrados direitos, que ninguem lhes pôde contestar, acclamar, cumprimentar e apresentar os seus respeitois, a sua estima e a sua consideração a um homem que estimam, que veneram e que representa para elles o seu chefe politico.

Os actos selvagens, a nojenta fôrma de fazer politica, os seus inqualificaveis abusos, as desordens provocadas, os excessos viperinos de linguagem e tudo finalmente que naquelle memoravel dia se pôs em acção na segunda capital do reino, pela gentalha assalariada, infame e degradante, devem-se, todos o sabem, á imprensa sectaria daquella cidade que tudo havia preparado para aquelle resultado bem triste e de consequencias tam funestas.

E' á imprensa sectaria do Porto, aos jornalistas sem sciencia nem consciencia que se deve o estado anarchico dos espiritos. E' a imprensa sectaria portuense a unica responsavel por taes abusos e é contra ella que formulamos o nosso protesto, em nome do bom senso, em nome da hospitalidade devida aos seus hospedes, em nome do direito e da justiça que assiste a todo o cidadão de visitar os seus amigos quando e onde muito bem lhes appetecer.

Taes actos não repugnaram só aos amigos do snr. João Franco: repugnam, enojam, fazem-se sentir e provocam a vingança de toda a gente que se preza e sabe avaliar os direitos dos cidadãos.

Em tal caso, tendo sido insultados, enxuvahados e maltratados patricios nossos, dignos a todos os respeitois da estima e consideração de todos os seus conterraneos, nós fazemos bem publico e notorio o nosso desagrado ante actos de tam manifesta selvageria e protestamos contra elles energicamente, pois não podemos levar a bem que, em nome da liberdade, esta se coarcte a quem a pratica no pleno uso dos seus direitos.

Passeio recreativo.

—No domingo ultimo vieram a esta cidade, de passeio, alguns empregados do commercio da cidade de Braga. Dividiram-se em grupos e visitaram os principaes monumentos e pontos de Guimarães. A tarde, reuniram-se na Associação dos Empregados de Commercio de Guimarães, onde lhes foi offerecida uma taça de champagne, trocando-se affectuosos brindes.

Casa Varandas

Fornecedor da Casa Real

Pão de Ló Especial

As quintas-feiras de tarde

Manifestação.—Na passada terça-feira, ás 9 horas da noite, hora a que chega o ultimo comboio do Porto, foram alvo de uma ruidosa manifestação de sympathia alguns dos vimaranenses illustres que foram assistir ao banquete offerecido ao snr. João Franco, e que no Porto foram canalhamente insultados pela gentalha assalariada da cidade que se diz o berço das liberdades patrias.

Nesta manifestação, se bem que foi preparada pela classe operaria, tomaram parte diversos cavalheiros que não sam politicos, tendo assim um caracter de patriotismo e sympathia pelos homens e não pela politica que seguem, e de desagravo pelos insultos e vexames de que foram victimas na segunda capital do reino.

Tal manifestação resultou impoentissima, tomando proporções gigantescas pela numerosa concorrencia que excedeu tudo quanto se tem visto em manifestações populares, tanto em ordem, como na espontaneidade das manifestações.

Duas bandas de musica e o estralêjar dos foguetes deram a esta manifestação um conjunto de effeito ruidoso, tendo fallado diversos oradores que foram saudados pela numerosa concorrencia.

E' justo que o povo se manifeste, em momentos solemnes, em favor dos seus conterraneos, e sempre que o façam com a correcção e prudencia da passada terça-feira, teram o nosso applauso.

Livros escolares.

—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares officialmente approvados para as escolas primarias.

Incendio.—Ante-hontem pelas 7 horas da tarde, manifestou-se incendio num barracão situado nas trazeiras do palacete de Villa Pouca, e pertencente ao snr. dr. Pedro de Barros.

O fogo foi combatido a baldes de agua antes de chegarem os bombeiros, sendo por estes immediatamente localizado, para o que foi montada uma agulheta.

Protesto da camara.

—Na sua ultima sessão foi apresentada a seguinte moção, em protesto contra a forma incorrecta como foram recebidos no Porto os nossos conterraneos que foram assistir ao banquete em honra do snr. João Franco:

«Existindo desde longa data entre Guimarães e a capital das provincias do norte importantes e valiosas relações commerciaes e sendo bem conhecidas as relações de sympathia e boa amizade, que sempre ligaram os habitantes das duas cidades; conhecidos os actos de desconsideração, que no dia 17 deste mês foram irrogados nas ruas do Porto a alguns dos senhores vereadores e a outros nossos distinctos patricios a quem este concelho deve actos de muito civismo, o que representa a quebra das tradições hospitaleiras, que tam grandemente enaltecem a invicta cidade; esta camara, lamentando que taes acontecimentos se dessem, significa á ex.^{ma} camara do Porto a expressão da nossa magua, certa de que ella nos acompanha neste nosso pesar.»

Esta moção foi approvada por unanimidade, resolvendo-se que immediatamente se communicasse á ex.^{ma} camara do Porto.

Em missão de estudo.

—Em viagem de instrucção, visitou-nos quarta-feira passada, chegando no comboio das 9 e 16 da manhã, o snr. dr. Manuel José Coelho acompanhado por onze dos seus alumnos da secção de sciencias do setimo anno do Lyceu da segunda zona do Porto. Eram esperados na estação do caminho de ferro pelo snr. Major da Administração Militar Rodolpho Soares da Fonseca e Castro, pae dum dos alumnos, e pelo snr. dr. Gonçalo de Meira.

Dalli dirigiram-se ao Grande Hotel do Toural onde almoçaram, indo em seguida para a Sociedade Martins Sarmento sendo ahi esperados pelo snr. Abade de Tagilde, illustre presidente da camara, que lhes fez uma erudita preleção sobre tudo o que se contem no muzeu da Sociedade.

Durante esta visita que durou duas horas os visitantes mostraram sempre um vivo desejo de conhecer tudo, de aprender, significando a sua admiração por verem numa terra de provincia como esta, uma tam grande bibliotheca e um tam vasto muzeu onde se encerram verdadeiras preciosidades o que tudo representa um concurso de esforços de homens verdadeiramente patriotas que procuraram fazer sobressair esta terra por uma obra tam grandiosa como aquella.

A's duas horas da tarde, depois de descansarem, visitaram a nossa Collegiada e o seu thesouro, sendo acompanhados nesta visita pelos snrs. Abade de Tagilde e Conego Vasconcellos que prestaram aos visitantes todos os esclarecimentos referentes áquelle monumento historico.

Em seguida dirigiram-se para o quartel infantaria n.º 20 onde foram recebidos pelos snrs. Capitão Affonso Mendes e Major Rodolpho Soares, que lhes mostraram todas as dependencias do quartel acompanhando-os na visita ás ruínas dos Paços dos Duques de Bragança.

Estes mesmos senhores acompanharam-os em seguida á igreja de Santa Margarida e ao Castello, depois do que regressaram ao Hotel para jantar. Findo este foram em carro a S. Torquato onde viram aquelle grande monumento sem estylo, apreciavel unicamente, pelos trabalhos perfectos dos modestos pedreiros para quem aquella obra simplesmente serviu e serve de escola da sua arte.

No dia seguinte pelas 6 horas da manhã foram á Citania de Briteiros. Ahi apreciaram o trabalho e a intelligencia que deviam ter presidido á descoberta daquellas ruínas duma cidade antiga. O nome de Martins Sarmento não esqueceu, e todos avaliaram o esforço, a dedicação que era preciso ter, para daquella maneira honrar a sua patria e servir a sciencia.

Almoçou-se nas Tappas. Uma vez em Guimarães visitaram os Pelames dirigindo-se dahi para a fabrica da Avenida onde foram recebidos com todas as amabilidades pelo snr. Manuel Martins Barbosa de Oliveira que lhes mostrou a fabrica, explicando concisa e comprehensivelmente todos os machinismos que naquella importante fabrica de tessidos se encontram.

Acabada esta visita seguiram em carro para Vizella onde esperaram o comboio que daqui sahe ás 4 da tarde no qual deviam ter regressado ao Porto.

Durante toda esta excursão foram acompanhados pelo snr. dr. Gonçalo de Meira que procurou sempre honrar esta terra empregando todos os esforços para que esses intelligentes rapazes e o seu illustre professor levassem daqui a impressão de boa hospitalidade de que esta terra tem fama.

A Restauração

Festas gualterianas

—Pelas 6 horas da tarde da passada quinta-feira reuniu na sua sede a direcção da Associação Commercial desta cidade, com a assistencia de alguns representantes da imprensa local e diversos correspondentes de jornaes que previamente haviam sido convidados.

Tambem compareceram os snrs. P. Gaspar da Costa Roriz, Eugenio Pastor e José Luis de Pina.

O fim de tal reunião era tratar das festas gualterianas, que se approximam, pois que se realizaram nos dias 3, 4 e 5 de agosto, tratar do esboço do programma, nomiar commissões para os diversos trabalhos e finalmente preparar as coisas para que as festas revistam magnificencia, brilhantismo, impunencia e esplendor desusados.

Para isso todos trabalharão na medida das suas forças, e as commissões nomiadas, e abaixo designadas, procurarão por sua vez contribuir com o seu auxilio para que as festas sejam impo- nentes, esplendorosas, brilhantes e magnificas.

Pela parte que nos diz respeito faremos o que possível for, esperando da commissão da imprensa unicamente os informes detalhados de todos os seus trabalhos e resoluções, para que delles nos façamos echo.

Sam as seguintes as commissões nomiadas:

Commissão central—A direcção da Associação Commercial.

Commissão de propaganda da feira de gado bovino—João Cardoso (Margaride); Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão); José Pinto de Souza e Castro, de Vizella; Joaquim Ribeiro de Abreu e José Joaquim Ferreira Monteiro, das Tappas; Manuel Fernandes Guimarães, de Gondomar; Abel de Freitas, de S. Torquato; Eduardo Moura e Castro, de Brito; João Gonsalves, de Mouril. Silveiras; Antonio Ribeiro de Abreu, da Varzea, Pevidem; Joaquim de Sousa Pinto; vogal tecnico: Guilhermino Rodrigues, veterinario municipal.

Commissão de propaganda da feira de gado cavallar—Visconde de Paço de Nespereira, dr. Abel de Vasconcellos, Alfredo Bravo, Antonio de Carvalho Rebello Teixeira Cyrne, dr. Antonio Leal, Antonio Leite de Castro, Domingos Correia Azenha, Francisco Antonio Telles de Castro, Francisco de Assis Costa Guimarães, Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), José Figueira de Sousa. Vogal tecnico, Guilhermino Rodrigues, veterinario municipal.

Commissão do programma—Abel Cardozo, José de Pina, dr. João de Meira, Eugenio Pastor e Padre Gaspar Roriz.

Commissão da imprensa—Padre Gaspar Roriz, Manuel Gomes dos Santos Oliveira, correspondente do *Commercio do Porto*; João de Deus Pereira, da *Palavra*; Francisco Faria, do *Diario de Noticias*; Antonio Lopes de Carvalho, da *Alvorada*.

Sellos para collecções.

—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos differentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

Camara Municipal.

—A Camara Municipal deste concelho, em sua sessão de 5 do corrente e depois de approvada a acta da sessão anterior, deu conta do seguinte:

Foi lido um telegramma da direcção e alumnos do Collegio do Espirito Santo com sede em Braga, agradecendo a recepção que lhe foi feita, nesta cidade, por occasião da sua visita effectuada no dia 28 do mês findo, rogando para que a Camara faça publico o seu reconhecimento; inteirada.

Procedeu ás seguintes

Arrematações:

Da obra de reparação e melhoramento do caminho publico desde o logar de Sub-Deveza ao da Fabrica, da freguesia de S. Torquato, sendo adjudicada a Antonio Alves de Freitas Torres, pela quantia de 59\$800 réis.

Da obra de reparação e melhoramento do caminho publico desde a Igreja ao logar de Fontella, da freguesia de Gominhões, sendo adjudicada a José da Silva, pela quantia de 289\$500 réis.

Officios:

Do snr. fiscal tecnico das obras municipaes, deste concelho, respondendo ao officio que esta municipalidade lhe dirigiu relativamente á construcção do novo estabelecimento thermal das Caldas das Tappas, precedido de informação circunstanciada; junte-se ao processo para os fins legaes.

Do snr. José Antunes Machado, arrematante do estabelecimento thermal das Caldas das Tappas, submettendo a exame da Camara o mappa demonstrativo do capital empregado na execução do projecto de melhoramento do dito estabelecimento, durante o primeiro anno, asseverando executar e cumprir rigorosamente o alludido contracto e declarando estar prompto a trazer ao exame da Camara todos os documentos comprovativos do dispendio, bem como quaesquer livros auxiliares; inteirada, e envie-se á commissão nomida em sessão de 22 do mês findo para seu conhecimento.

Do mesmo snr., conformando-se com a informação prestada pelo fiscal tecnico das obras municipaes apresentando a esta municipalidade differentes informações acerca do dispendio feito com a execução do projecto de melhoramentos do estabelecimento thermal, e rogando novamente para que lhe seja entregue o antigo estabelecimento, porque a demora lhe causa graves prejuizos; inteirada, e envie-se á commissão nomida em sessão de 22 do mês findo para seu conhecimento.

Do snr. administrador do concelho, remettendo approvado pela estação tutelar o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal nos logares do Carvalho, Portella e outros da freguesia de Gonça, deste concelho; inteirada, auctorizando o snr. presidente a annunciar a praça para a sua execução.

Requerimentos:

Do snr. José Antunes Machado, arrematante do estabelecimento thermal das Caldas das Tappas, pedindo a approvação do projecto para a construcção de duas ruas na povoação das Tappas e bem assim para solicitar do governo os decretos de expropriação por utilidade publica, conforme a planta adjunta; com parecer na repartição das obras municipaes.

Do snr. Francisco Jacome, desta cidade, pedindo licença para construir um predio no campo da Fei-

ra, conforme a planta apresentada; com informação da repartição das obras municipaes.

Do snr. Joaquim Ferreira, da freguesia de S. Martinho de Sande, deste concelho, allegando que o empreiteiro das obras do aformoseamento do largo de D. Affonso Henriques e alargamento do campo da Feira, desta cidade, lhe deve a quantia de 320\$750 réis, que o requerente adiantou para pagamento de fornecimento de material e salarios para as alludidas obras, e pedindo para que no cofre fique quantia sufficiente para pagamento da importancia allegada; ouvido o empreiteiro e com parecer da repartição das obras municipaes.

Do snr. Joaquim Ferreira, da freguesia de Urgezes, deste concelho, pedindo o augmento da quantia de 19\$000 réis do preço por que traz de arrendamento uma casa onde funciona a escola official de ensino mixto daquella freguesia, sob pena de rescisão do contracto effectuado; mandou publicar um edital convidando os proprietarios daquella freguesia a declararem na secretaria municipal se têm algum predio em condições de servir para os exercicios escolares e habitação da professora.

Do snr. Manuel Victorino da Silva Guimarães, desta cidade, pedindo a concessão de 2 metros quadrados de terreno do canteiro do cemiterio municipal onde se acha sepultada a sobrinha do requerente D. Maria do Carmo Lopes; deferido, devendo lavar-se a necessaria escriptura de concessão, retirando da sala, em observancia ao disposto no art. 26.º do Cod. Adm., o snr. vereador José Pinheiro, voltando a occupar o seu logar após a deliberação supra.

Do snr. Barão de Pombeiro de Riba Vizella, desta cidade, pedindo licença para completar o jazigo de familia que possui no cemiterio municipal, conforme a planta adjunta, gravando-se na placa os seguintes dizeres: «Jazigo da familia Pombeiro de Riba Vizella; concedida sob a fiscalização do vereador respectivo.

Deliberações:

Ficou inteirada das participações das occorrencias havidas na luz publica da cidade durante as noites de 29 do mês findo até hoje.

Pelo snr. vereador Conego Vasconcellos foi feita a seguinte proposta: «Proponho que a Camara represente ao governo de Sua Magestade pedindo-lhe mande proceder á ampliação da estação da Trofa segundo o projecto e orçamento elaborado pela direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro em 5 de março de 1904.» Esta proposta foi approvada por unanimidade.

Approvou os projectos e orçamentos para a obra de reparação e melhoramento do caminho publico no logar da Botica, freguesia de S. Martinho de Candoso, e da estrada municipal n.º 11 da Ponte da Trofa ao Arco de Baulhe, lanço das Tappas a Donim, o primeiro orçado na quantia de 16\$000 réis e o segundo na de 46\$500 réis, deliberando que as mesmas fossem executadas por administração propria.

Deliberou contractar pela quantia de 700\$000 réis annuaes com o snr. Ignacio Teixeira de Menezes, engenheiro e general de brigada, os serviços inherentes a um engenheiro com a obrigação de projectar e fiscalizar todas as obras deste municipio e residir permanentemente nesta cidade durante a vigencia do contracto, do que se lavrou o termo para os fins legaes.

Auctorizou diversos pagamentos.

Na ultima sessão, approvou as seguintes deliberações tomadas em sessão de 12 de junho:

Mandar annunciar a arrematação da primeira empreitada da obra do prolongamento da rua de Payo Galvão, desta cidade, que consiste em terraplanagem e aqueductos, sob a base de licitação de 3:160\$000 réis.

Mandar annunciar a arrematação da empreitada de terraplanagem, aqueductos e muros da estrada concelhia numero 13 de Lordello ao Bom Jesus, lanço das Caldas das Tappas a Santa Christina de Longos, parte comprehendida entre os perfis numeros 55 e 61, sob a base de licitação de 210\$105 réis.

Approvar o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho publico, desde a estrada districtal numero 17 ao logar do rio, da freguesia de Gonça, sob a base de licitação de 99\$900 réis.

Approvar o orçamento suplementar, devido ao augmento da largura da estrada visinhal de ligação da rua Nova de Santo Antonio, com a estrada districtal numero 17, parte comprehendida entre a rua Nova de Santo Antonio e o rio dos Castanheiros, na importancia de reis 99\$200, e mandou executá-lo pelo respectivo empreiteiro.

Pelo snr. presidente foi apresentado o primeiro orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno, que dirige a receita e despesa, que a camara approvou provisoriamente e mandou pôr em reclamação conforme preceitua o codigo administrativo.

Auctorizou diversos pagamentos.

Uma esmola.—Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, achando-se no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema miseria, recorre ás almas bemfazejas para que o socorram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá.

Mora na rua de Traz Gaya, 27.

Tambem recommendamos á caridade dos nossos leitores a infeliz Maria de Jesus Cabreira, viuva, que há tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de S. Lazaro, 216.

Lembrança da 1.ª

communhão.—Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas que medem 0,07 x 0,12, vendem-se avulso ao preço de 20 réis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encommendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

ANNUNCIOS

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês
EXERCICIOS
EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves

Um elegante volume, em 8.º inglêz, de X — 520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 réis
Pelo correio 530 "

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, *Padre Anselmo Gonsalves* — Arcos de Val de Vez.



Acaba de apparecer a 8.ª edição deste livrinho em bom papel, 50 paginas cheias, esmeradamente impresso em typo elzvir, e aformosado com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude.

Preço 50 réis

A' venda nas principais livrarias de Lisboa e Porto.

A quem o pedir em numero — para propaganda, ou para collegios e estabelecimentos de caridade, far-se-hão abatimentos proporcionaes, custando:

10 Exemplares . . . 450 réis
25 " . . . 1\$000 "
50 " . . . 1\$750 "

Pelo correio, mais 25 réis por cada dezena de exemplares.

Dirigir os pedidos á *Typographia Minerva Vimaranesense*

Rua de Payo Galvão

ou á

Eschola Apostolica
Rua de Santa Luzia
GUIMARÃES

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços são os mais limitados possível.

IMITAÇÃO DE CRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 »
Em chagrin-douradas 1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importância devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Biblia—*Questão Vital*, pelo P.^o Bento José Rodrigues, com approvação e recommendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas, em 8.^o francês 50 rs.
Pelo correio 60 rs.

Os benefícios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.^o:
Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 »
Pelo correio franco de porte.

Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.^o, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remetida pelo correio mais 20 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.^o grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importância.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.
Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que acceptarem o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.
Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

SERMÕES

do Veneravel Padre SEGNERI, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo JUAN MARIA SOLÁ da mesma Companhia

Traduzidos em portuguez pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da Revista Catholica, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE SEGNERI, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquistas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce á disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ovinete com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extinta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ovinetes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais appropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejaadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.

E basta de citação para se ajunizar do que é esta obra.

A seguir serão tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.^o grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.^o volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 10000 reis; depois da publicação, 10200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.